

**MOGI-DUTRA** Ex-governador e virtual candidato do PSDB, ele diz que é viável a implantação da segunda pista no trecho de Arujá

# Alckmin defende duplicação total

MARA FLÔRES

Responsável pela duplicação da Rodovia Mogi-Dutra nos 10 quilômetros iniciais, o ex-governador e virtual candidato do PSDB à sucessão do Governo do Estado, Geraldo Alckmin, esteve ontem na Cidade e defendeu a implantação da segunda pista também no restante da estrada, entre a Rodovia Ayrton Senna e Arujá. Embora ainda impedido de falar como concorrente, o tucano antecipou que planeja realizar um Fórum de Desenvolvimento Regional para definir as prioridades para o crescimento do Alto Tietê nos próximos anos e, automaticamente, traçar o seu plano de governo caso vença o pleito em outubro.

“A duplicação do restante da Mogi-Dutra é viável porque o mais difícil já foi feito, que era o trecho da Serra do Itapeti. Nós estamos aqui numa das áreas mais populosas da Região Metropolitana de São Paulo. Mais próspera, mais importante e que precisa ter a infraestrutura logística necessária”, sintetizou Alckmin, que ainda lembrou dos fatores que o levaram a decidir pela segunda pista nos 10 quilômetros iniciais da Mogi-Dutra tão logo assumiu o Governo do Estado, em 2001.

“Toda a cidade tinha uma estrada da morte que precisava ser duplicada. Pedi, então, que o secretário de Transportes me apresentasse uma relação das 20 estradas mais importantes do Estado, que ainda não eram duplicadas, com o VDM (Volume Diário Médio) de veículos de cada uma. A Mogi-Dutra tinha um VDM de 26 mil veículos, era usada por estudantes, levava a muitas indústrias, estava próxima de São Paulo e servia de ligação com o Litoral. Não tive dúvidas, mandei começar a duplicação no dia seguinte”, contou.

Ex-secretário de Estado do Desenvolvimento, cargo que deixou na semana passada justamente para ficar à disposição do partido para a campanha eleitoral, Alckmin chegou a Mogi por volta das 11 horas e só foi embora depois das 15 horas. A convite do prefeito Marco Aurélio Bertaiolli (DEM), ele veio conhecer as novas dependências do Bom Prato, que foi implantado na Cidade em 2006, durante a sua gestão como governador.

Na linha popular que é sua característica, cumprimentou inúmeras pessoas, almoçou feijoada ao lado de autoridades e do público habitual do restaurante de R\$ 1,00, tirou fotos e concedeu autógrafos, semelhante a um popstar. “Me sinto em casa em Mogi e sou muito grato pela hospitalidade e pela confiança da população. Essa é uma das regiões mais importantes do Estado de São Paulo e pela qual temos grande afinidade”, declarou Alckmin.

Ele informou que voltará em breve a Mogi para o Fórum de Desenvolvimento Regional, que deverá acontecer já com a oficialização da pré-candidatura, prevista para a segunda quinzena.

“Vamos levantar as prioridades do Alto Tietê para determinar como poderemos dar outro passo em benefício de Mogi e Região. Mogi estando bem, toda a Região se beneficia”, justificou.

Embora apresente grande vantagem em todas as pesquisas feitas até agora para o Governo do Estado, Alckmin evitou o “já ganhou”. “Estou animado para trabalhar pela população e pelo Estado, mas vamos com humildade, como se tivesse 1% da preferência”, assegurou, ao dizer que tem grande apreço por Guilherme Afif Domingos (DEM), o mais cotado para ser seu vice.

Alckmin prometeu respeito a qualquer candidato do PT, que deverá ser o principal adversário do PSDB nas urnas de São Paulo. Tudo indica que seu concorrente será o senador Aloizio Mercadante.



**BONS DE GARFO** Cuco e Alckmin almoçam no restaurante popular Bom Prato, que ontem teve feijoada no cardápio



## Ex-governador visita diretoria de O Diário

A exemplo do que fez nas duas últimas ocasiões em que esteve na Cidade, uma delas para apresentar o projeto de duplicação da Rodovia Mogi-Dutra, o virtual candidato a governador Geraldo Alckmin (PSDB) esteve ontem na sede de O Diário, onde foi recebido por Tirreno e Tulio Da San Biagio, respectivamente, diretor responsável e superintendente do grupo (foto), que também conta com a TV Diário, afiliada da Rede Globo. Durante sua permanência no jornal, Alckmin falou da importância da Região no cenário estadual e do potencial técnico que Mogi das Cruzes tem para ser indicada como futura sede do quarto aeroporto a ser construído no Estado de São Paulo. Ele também comentou sobre as novas técnicas de engenharia empregadas na construção de estradas (como os túneis) e não descartou a possibilidade da Rodovia Mogi-Bertioga vir a ganhar um projeto semelhante ao que foi feito na Imigrantes, onde a Serra do Mar ficou inteiramente preservada. (M.F.)

## Tucano diz que Serra tem tudo para ser presidente

Principal nome dos tucanos para o Governo de São Paulo, Geraldo Alckmin afirmou ontem que o PSDB está bem preparado para a disputa da Presidência da República. No próximo sábado, em Brasília, será lançada a pré-candidatura do ex-governador José Serra (PSDB) à sucessão de Lula e, segundo Alckmin, ele tem tudo para se eleger presidente e ser um bom governante.

“Essa eleição é diferente da de 2006 porque o Lula não é candidato, o presidente não é candidato e porque os partidos de oposição estão mais bem estruturados nos estados. Não é uma eleição fácil, mas é possível”, afirmou Alckmin.

Segundo o ex-governador, que na última eleição presidencial concorreu com Lula, os grandes desafios do PSDB estão no Nordeste e em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral

brasileiro. No território mineiro, se o governador Aécio Neves (PSDB) fechar a dobradinha com Serra, a situação ficará mais tranquila.

No que pese o fato de Dilma Rousseff, candidata de Lula à sua reeleição e principal adversária de Serra, nunca ter concorrido a um cargo público, Alckmin destacou como seus diferenciais a honestidade, capacidade de gestão e o fato de ser mulher. “O Mário Covas dizia o seguinte: se bate é machista, se apanha, apanhou de mulher”, comparou.

Alckmin disse que os tucanos devem centralizar suas discussões no futuro do País e, por fim, enalteceu uma lição deixada pelo atual presidente para os homens públicos. “Ele mostrou que a gente tem que ter um esforço especial com a população mais pobre”. (M.F.)

## Tietagem marca recepção a político

FREDERICO KATAOKA

Cerca de 200 pessoas, segundo a Prefeitura Municipal, lotaram ontem o piso térreo do prédio do Executivo, por volta das 11 horas, para tietar o ex-governador e pré-candidato virtual do PSDB ao Governo de São Paulo, Geraldo Alckmin. Entre os presentes, encontravam-se desde autoridades políticas locais, como vereadores, até servidores públicos municipais e cidadãos que aguardavam atendimento. Todos queriam vê-lo e mostrar apoio eleitoral na visita ao Município. Quando chegou, o político foi aplaudido e cumprimentado.

“Ele (Alckmin) merece uma recepção com esta. Acredito que ficará contente ao ver tanta gente esperando por ele”, rasgou a seda o ex-prefeito de Mogi das Cruzes, Junji Abe (DEM), que revelou existir uma surpresa nesta tietagem, pois o ex-governador teria pedido para que não houvesse muitas pessoas no encontro com o atual prefeito, Marco Aurélio Bertaiolli (DEM). “Eu também fiquei surpreso, positivamente, uma vez que o Bertaiolli me falou que seria uma reunião mais reservada”, afirmou Abe.

Para o vereador Geraldo Tomaz Augusto (PMDB), o Geraldão, o acolhimento dos mogianos reforça o poder de voto que Geraldo Alckmin possui na Cidade. “Ele sempre teve atenção especial por Mogi”, destacou.

## Lideranças apoiam pré-candidato

Vice-prefeito e presidente do Diretório do PSDB em Mogi das Cruzes, José Antônio Cuco Pereira, começa a articular na Cidade e também no Alto Tietê, as estratégias da futura campanha em prol do possível candidato a governador pela sigla, Geraldo Alckmin. Além de permanecer o tempo todo ao lado do tucano durante sua visita ao Município, à noite, Cuco liderou um encontro do partido na Câmara Municipal para justamente tratar de eleições. Embora a oficialização de Alckmin como pré-candidato esteja prevista para a segunda quinzena, e da sua candidatura só na convenção de junho, os tucanos de Mogi têm certo que ele será de novo governador do Estado. No que depender da Cidade, o médico não deverá ter dificuldades. “Vamos colocar a militância na rua e erguer a bandeira a favor de Alckmin para retribuir tudo o que ele fez por nós com uma excelente votação”, antecipou Cuco.

O líder dos tucanos na Cidade ressaltou a receptividade da população mogiana ao ex-governador, nas quatro horas em que ele permaneceu no Município ontem. Ele também destacou a humildade e a inteligência de Alckmin e sua habilidade para contar “causos”. “Para cada assunto ele tem uma história para contar. Isso é experiência”, comentou.

Para Cuco Pereira, essa popularidade de Alckmin foi o que predominou na sua definição como pré-candidato do PSDB ao Governo do Estado, ao invés do chefe da Casa Civil, Aloisio Nunes. “A escolha dele se impôs pelo povo e ele vai ajudar muito o Serra (ex-governador) em São Paulo e também em outros estados onde o Alckmin teve boa votação na eleição presidencial passada. Ele está na condição de poder sacrificar um pouco a sua campanha no Estado para ajudar a eleger o Serra presidente”, afirmou.

Assim como Cuco, o ex-prefeito Junji Abe (DEM), que governou Mogi no período em que Alckmin esteve à frente do Estado, também permaneceu o tempo todo ao lado do tucano. Ele disse que apesar da vantagem percentual estampada nas pesquisas, o ex-governador não poderá desprezar nenhum concorrente na disputa pelo Governo do Estado, em especial, o pré-candidato do PT, Aloizio Mercadante.

Junji avaliou que o tucano, melhor do que ninguém, “sabe calçar a sandália da humildade” e, de maneira excepcional, consegue exteriorizar isso, assim como a simplicidade, características que acabam por ajudá-lo junto aos eleitores. Pré-candidato a deputado federal, o ex-prefeito mogiano afirmou que acompanhará Alckmin nas regiões em que têm maior representatividade. “Sabedor do roteiro dele, estarei ao seu lado”, adiantou. (M.F.)

## AS HISTÓRIAS DE ALCKMIN

Impossibilitado de falar de planos de governo, enquanto a campanha não é liberada pela atual legislação, o virtual candidato a governador, Geraldo Alckmin (PSDB), aproveita as viagens, como a de ontem, para rever amigos, comentar sobre temas da atualidade e contar histórias. Com a verve de autêntico caipira do Vale do Paraíba, Alckmin guarda muitas delas, sempre ajustadas ao tema da conversa. Várias vivenciadas pelo próprio Alckmin, durante sua passagem pela política. A seguir, algumas delas:

### Um prefeito “enfartado”

*Alckmin acabara de assumir o lugar de Mário Covas, quando foi visitar Salesópolis, recém-elevada à condição de estância turística. Ao chegar, o prefeito Francisco Rodrigues Corrêa, o “Quico”, avisou: “Acabei de sair de uma UTI em Mogi, onde tive de assinar um termo de responsabilidade, para vir até aqui. Terminado o evento, volto para me restabelecer de um infarto”.*

*Alckmin ficou preocupado. Ainda mais quando entrou no palanque coberto por lona escura, que triplicava a temperatura já elevada do sábado sem nuvens e de sol a pino. Só ele e “Quico” falaram.*

*Alckmin ainda cumprimentava deputados, quando notou uma grande confusão.*

*“O prefeito caiu!”, gritou alguém. Em plena praça da igreja, lá estavam “Quico”, estirado ao chão, e o deputado Luiz Carlos Gondim Teixeira, médico como Alckmin, iniciando os primeiros socorros.*

*“Quando cheguei, o Gondim já estava sobre a barriga do prefeito, tentando reanimá-lo. De frente para eles, uma câmera da emissora local da Globo (TV Diário), registrava tudo. Gondim apertava as mãos sobre o coração do “Quico”, olhava para a câmera e abria o sorriso. Repetia a operação várias vezes, quando fui medir a pulsação do prefeito. Estava melhor que a minha. Disse para o Gondim: ‘Para, senão você vai acabar perfurando o pulmão dele’”. Gondim abriu o último sorriso para a câmera da tevê e concluiu o trabalho. “Quico” levantou-se, novo em folha.*

### Desmaio

*Recém-chegada à Assembleia Legislativa, a conhecida atriz Ruth Escobar foi protagonista de inúmeras polêmicas, a principal com o coronel Erasmo Dias, também deputado. Os dois trocavam pesados insultos, até que um dia, Ruth decidiu ir até à tribuna para o último e decisivo pronunciamento contra o desafeto. À medida que ia lendo o discurso, recheado de intempéries, aparentava ansiedade e nervosismo cada vez maiores.*

*Ao terminar a leitura, no ápice dos xingamentos, Ruth desmaiou. O corre-corre foi enorme. E enquanto os deputados médicos, como Alckmin, atendiam a colega, ainda no chão, alguém cuidava de recolher as folhas do discurso que se espalharam pelo plenário.*

*Foi então que um observador mais atento notou que ao final do texto do pronunciamento, estava o aviso, entre parênteses: “Desmaiar”. A atriz cumpriu à risca o recomendado.*

### No avião

*Um antigo morador do Vale muito relutou, mas acabou convencido pela esposa a viajar de avião pela primeira vez. A cada informação dada pela aeromoça nos procedimentos iniciais da viagem, ele reclamava e ameaçava descer. O voo ocorreu sob protestos intermináveis aos ouvidos da esposa, que tentava acalmar o marido.*

*A viagem já se aproximava do fim, quando o piloto tentou mostrar gentileza e, ao microfone, avisou:*

*“Senhoras e senhores, aqui é o comandante Juarez, estamos chegando ao nosso destino. Se vocês olharem à sua direita, vão ver a cidade, e um pouco mais adiante, a serra e a praia”, dizia ele, quando o matuto não se conteve e, aos gritos, interrompeu:*

*“Juarez, Juarez, fica quieto e olha pra frente, senão você não desce esse trem!”*